

PENDULARIDADE E INSERÇÃO OCUPACIONAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE: EVIDÊNCIAS SEGUNDO A CONDIÇÃO DE MIGRAÇÃO

Raíssa Sidrim (PPGD-UNICAMP)

Wilson Fusco (CGEP-Fundaj)

INTRODUÇÃO

A década de 1980 foi um momento importante para os movimentos populacionais internos do Brasil, principalmente em relação à redistribuição espacial da população, com diminuição dos deslocamentos de longa distância e aumento dos de curta distância (CUNHA; BAENINGER, 2001; PATARRA, 2003), e o aumento dos movimentos pendulares da população foi um dos que se sobressaíram (BAENINGER, 2000).

Com tais transformações surgiram diversos estudos acerca desse tema, e pesquisas sobre deslocamentos pendulares ganharam espaço na literatura nacional (VAZQUEZ; OLIVEIRA, 2015; OLIVEIRA, 2006). Contudo, é importante ressaltar que no Brasil ainda são poucos os trabalhos que analisam os movimentos pendulares associando-os à migração, principalmente que analisam a diferença da pendularidade entre migrantes e não migrantes (RAMALHO; BRITO, 2016).

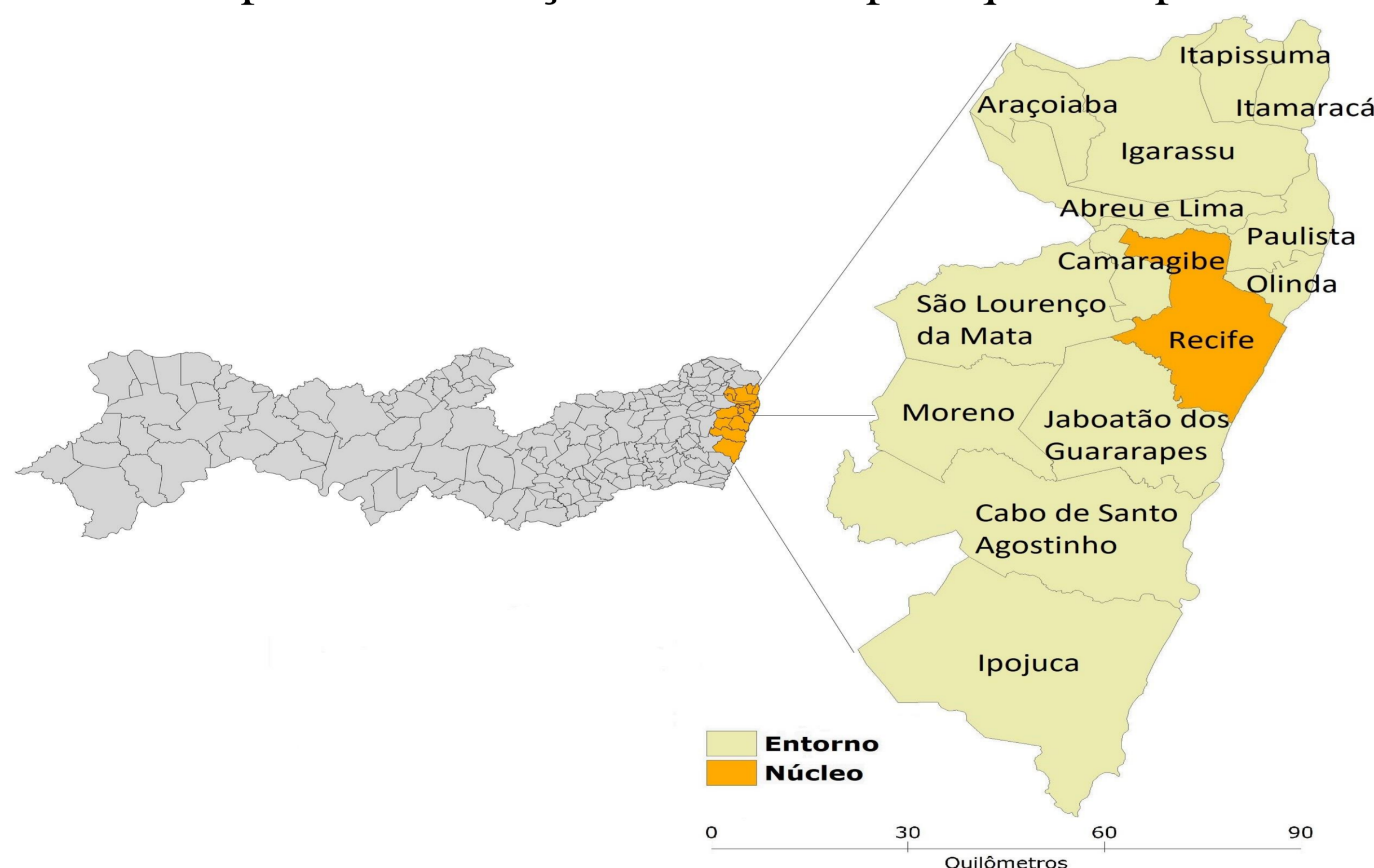
OBJETIVOS

Conforme exposto, devido à escassez de estudos que relacionem mobilidade pendular com migração, ainda mais buscando detectar diferenças entre migrantes e não migrantes, esse trabalho tem como objetivo principal analisar o perfil e a inserção ocupacional dos indivíduos migrantes e não migrantes da Região Metropolitana de Recife (RMR) que realizam o deslocamento pendular em 2000 e 2010.

MATERIAIS E MÉTODOS

A Região Metropolitana de Recife (RMR), com seus catorze municípios, é a área de estudo desse artigo. Localizada na porção oriental da região Nordeste, a RMR conforma uma longa faixa no sentido norte-sul no litoral do Pernambuco, onde em sua porção central está localizada a cidade de Recife, núcleo da área metropolitana (BITOUN *et al*, 2006) (Figura 1).

Figura 1 – Mapa de localização dos municípios que compõem a RMR



Fonte: Malha Municipal Digital do Brasil (IBGE-2010)

A principal fonte de informações são os microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para alcance do objetivo foi feita a divisão entre não migrantes e migrantes que realizam pendularidade, sendo que entre os migrantes ainda são identificados padrões relacionados a sua origem (intrametropolitano, intraestadual, intrarregional, inter-regional ou internacional) para o ano de 2010, visto que o Censo Demográfico de 2000 não investigou o município de residência anterior para quem migrou há menos de 10 anos.

RESULTADOS

1. Perfil

Em se tratando do perfil, os dois grupos apresentam maioria masculina, embora haja crescimento do número de mulheres realizando a pendularidade para exercer suas profissões, com faixa etária de 25 a 39 anos, de raça/cor parda, com ensino médio e superior incompleto.

2. Inserção Ocupacional

Em relação à inserção ocupacional, houve crescimento do número de empregados com carteira de trabalho assinada, mas ainda se encontra um volume maior entre não migrantes (Tabela 1); eles estão inseridos principalmente em atividades de comércio e reparação de veículos, indústria de transformação e construção (Tabela 2); e maioria recebendo de um a dois salários mínimos, sendo que migrantes auferem melhores salários que não migrantes que se deslocam pendularmente na RMR (Gráfico 1).

Tabela 1 – Trabalhadores pendulares segundo o setor de atividade econômica e status migratório (%) – RMR – 2000/2010

Posição na ocupação	Migrantes		Não migrantes	
	2000	2010	2000	2010
i) Empregado	83,64	89,78	87,20	91,67
Com carteira de trabalho assinada	58,36	68,06	63,44	70,42
Militares e funcionários públicos estatutários	8,29	7,50	6,98	6,73
Outros sem carteira de trabalho assinada	16,99	14,23	16,78	14,52
ii) Conta própria	12,85	8,66	10,03	7,23
iii) Empregadores	2,89	1,38	1,86	0,94
iv) Não remunerados	0,62	0,18	0,91	0,16
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

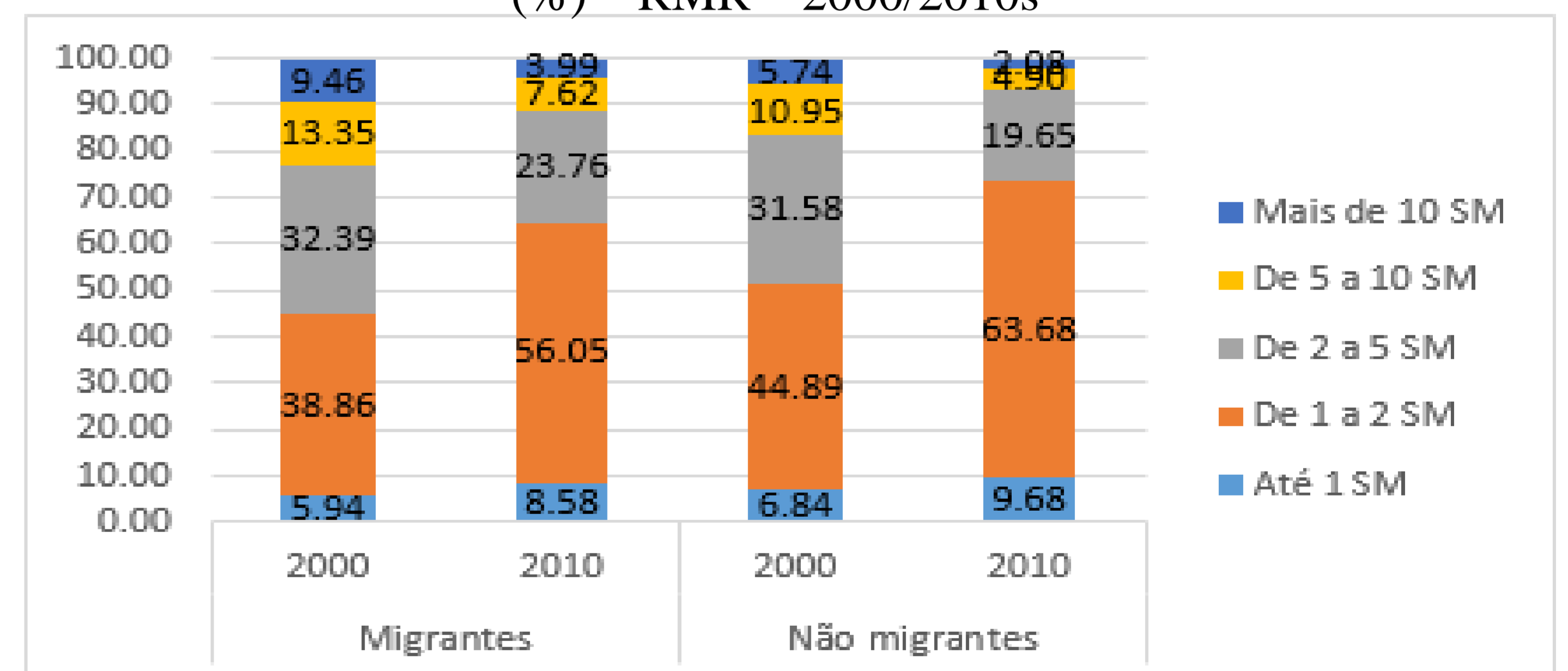
Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 – IBGE

Tabela 2 – Trabalhadores pendulares segundo o setor de atividade econômica e status migratório (%) – RMR – 2000/2010

Ocupação por setor de atividade	Migrantes		Não migrantes	
	2000	2010	2000	2010
Indústria de transformação	10,24	9,67	12,71	10,79
Comércio e reparação de veículos	19,49	18,51	19,89	17,45
Construção	6,77	7,76	7,59	7,40
Outros	63,50	64,06	59,81	64,36

Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 – IBGE

Gráfico 1 - Trabalhadores pendulares segundo faixa salariais* e status migratório (%) – RMR – 2000/2010s



Fonte: Microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 – IBGE

*Valor do salário mínimo nominal vigente na data de referência do Censo Demográfico - em 2000: R\$ 151,00; em 2010: R\$ 510,00.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, foi constatada a mesma tendência entre migrantes e não migrantes que realizam a pendularidade motivada por trabalho na RMR, mas, é claro, cada um com certas particularidades. Dessa forma, para a elaboração de políticas públicas que tenham a finalidade de atender necessidades de trabalhadores pendulares - como a tarifa de transportes públicos, qualidade e quantidade de vias públicas, preço de aluguel e de venda de imóveis - se faz necessário conhecer quem são, como estão inseridos no mercado de trabalho, bem como os rendimentos da mão de obra pendular da RM de Recife, além da complementaridade entre migração e pendularidade no processo de descentralização.

APOIO:



Programa de Pós Graduação em Demografia (PPGD/IFCH-UNICAMP)